

FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DIVERSIDADE CULTURAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Rita de Cassia de Oliveira e Silva – PUC-Rio

Introdução

O presente trabalho apresenta resultados iniciais de uma pesquisa de doutorado em andamento e que tem como objetivo geral analisar de que forma ocorrem as relações entre diversidade cultural e a formação de professores/as de Educação Física (licenciatura).

Entendendo a Educação Física como integrante da educação geral de todo/a educando/a, acredita-se que ela tenha características diferenciadas dos outros campos do conhecimento, pois em suas aulas, os indivíduos parecem estar mais livres das limitações impostas pelos mobiliários escolares. Entretanto, esta disciplina tem sido estruturada por uma visão competitiva, deixando-se, não raro, penetrar por perspectivas hegemônicas de uma sociedade que privilegia modelos padronizados de corpo, êxito e individualismo.

A partir de uma reflexão que considera a diversidade cultural como fator importante a ser pensado e trabalhado para a concretização de uma educação de qualidade, acredito que a educação intercultural proposta por Candau (2010) nos ofereça pistas para se enxergar o “outro” em todas suas nuances e construções identitárias. Contudo, trata-se de uma perspectiva que não pode ser vivenciada de forma estanque e apenas quando situações de preconceito e discriminação ocorram. Necessita afetar todas as instâncias da educação, favorecendo o constante diálogo entre os diferentes grupos, horizontalizando as relações.

Formação de Educadores/as Físicos/as

Mendes (2005) nos mostra que a formação dos professores de Educação Física é primordialmente marcada pelo predomínio de disciplinas biomédicas e esportivas, evidenciando os valores hegemônicos. O autor adiciona que o currículo da Educação Física apresenta-se essencialmente construído com conteúdos do esporte, com alto cunho competitivo e também com uma grande preocupação em fazer com que a área se torne um “celeiro” de talentos para o esporte, em detrimento da democratização da Educação Física.

Na prática da Educação Física, a supervalorização de algumas técnicas corporais (futebol, basquetebol, handebol e voleibol), em detrimento de outras (as danças regionais, a capoeira, as brincadeiras populares) gera uma limitação assustadora das ações pedagógicas na escola e desta forma, discentes veem desprezadas suas bagagens culturais. A riqueza de conteúdos que poderiam ser explorados para um amplo conhecimento da história e da formação cultural brasileira é ignorada e, portanto, desconhecida de muitos/as alunos/as e porque não, professores/as de Educação Física (ARAÚJO e MOLINA NETO, 2008).

Para Oliveira e Daolio (2011) o debate sobre a diversidade cultural no campo da Educação Física é recente, ou seja, esta temática começou a ser discutida pelos/as especialistas da área na década de 1980. Na década de 1990, ao entrar em cena no campo da Educação Física a discussão acerca do termo “cultura”, a reflexão sobre a existência das diferenças pareceu tomar força.

Acredito que a discussão acerca do termo “cultura” tenha se apresentado como um “divisor de águas” para a discussão da prática da Educação Física na escola e para a superação da ênfase do aspecto motor dos/as educandos/as, porém a discussão acerca da diversidade cultural na escola e na formação dos/as professores/as de Educação Física deve caminhar para a efetivação de um olhar onde o diálogo entre os diferentes grupos sociais seja possível, não permitindo assim a formação de novos reducionismos e binarismos. Desta forma, entendo a educação intercultural como a perspectiva que nos aponta caminhos para a ressignificação das práticas escolares de Educação Física, enxergando a diversidade cultural e permitindo que o processo de ensino-aprendizagem ocorra coletivamente, entendendo que o/a educando/a também tem algo a ensinar, a partir de sua cultura.

Educação Multi/Intercultural

Basei e Leães Filho (2008) entendem que pensar a formação de professores/as abrangendo uma perspectiva intercultural seria um passo importante para romper com a premissa de homogeneidade do ensino, possibilitando a compreensão dos/as alunos/as acerca de sua cultura de origem, criando estratégias para a prática pedagógica que visem atender aos interesses de todos os grupos presentes na escola. Nessa perspectiva ainda, a formação possibilitaria uma reflexão sobre a complexidade da sociedade atual e de questões nela presente, tais como: a diversidade cultural, a desigualdade social, o

processo de globalização, suas causas e consequências para a vida dos/as discentes, entre outras questões.

Fleuri (2001) expõe que a educação intercultural, além de reconhecer o valor intrínseco de cada cultura e defender o respeito recíproco entre diferentes grupos identitários, propõe construir a relação recíproca entre eles. Uma relação que se dá entre pessoas concretas e não de forma abstrata, entre sujeitos que decidem construir contextos e processos de aproximação, de conhecimento recíproco de interação.

Entendendo a perspectiva intercultural de educação como norteadora para a realização de uma educação verdadeiramente para todos/as e enxergando a formação inicial de educadores/as como momento crucial para que os/as futuros/as docentes possam despertar para as questões da diversidade e da diferença, apresentarei nas seções seguintes, como as pesquisas realizadas nos últimos 10 anos apresentam (ou não) temáticas ligadas à diversidade cultural.

Dados iniciais da pesquisa

Procurando compreender como as pesquisas sobre formação de professores/as de Educação Física estão sendo realizadas no campo da educação, uma busca foi realizada no *site* da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) nos últimos 10 anos, ou seja, foram examinados os trabalhos publicados nas Reuniões Anuais da ANPED entre os anos de 2003 e 2012. Os dados encontrados serão apresentados na seção a seguir.

Formação de Professores/as de Educação Física e Educação: um balanço

Os trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPED são divididos em **Grupos de Trabalhos** ou **GTs**. O Grupo de Trabalho 08 é o grupo designado a receber trabalhos relativos à **Formação de Professores**. Dentro dos **GTs** as comunicações são divididas em **TRABALHOS** e **PÔSTERES**. Foram consideradas apenas as publicações da categoria **Trabalhos** uma vez que estes tratam de pesquisas já concluídas. Entre as 35^a e 26^a Reuniões Anuais da ANPED foram encontrados 6 trabalhos que discutem as questões da formação de professores/as de Educação Física.

Os interesses de pesquisa apresentaram temáticas diversas: formação continuada, os processos de construção dos saberes, as representações de professoras do ciclo inicial do ensino fundamental acerca da Educação Física, as contribuições e os desafios de um programa de iniciação à docência, interpretação das normatizações constantes nas novas

Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores/as e a construção da identidade profissional de um/a docente, em uma cultura diferente à sua.

Levantamento das Teses e Dissertações

Outra busca foi realizada no Banco de Teses da CAPES, portal este que disponibiliza os resumos das dissertações e teses defendidas no período compreendido entre 1987 e 2011. O período selecionado para o levantamento foi o mesmo utilizado para seção anterior (2003 a 2012) sendo que as produções do ano de 2012 ainda não se encontram disponíveis. No campo ASSUNTO Foi lançada a categoria FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, o que nos permitiu a localização de 87 trabalhos no total.

Os trabalhos localizados apresentaram diferentes assuntos de interesse: Educação Física e envelhecimento; currículo; Educação infantil; concepção de cultura do movimento; lazer; contribuições da Educação na edificação de pessoas solidárias, dança, políticas sociais, prática pedagógica, formação de formadores/as de professores/as, jogos cooperativos, ações interdisciplinares em áreas de reforma agrária, esporte, ginástica, reformulação curricular, desenvolvimento de competências e atuação profissional, formação continuada, afetividade, política de inclusão, estágio supervisionado, história de vida de professoras e suas marcas corporais, importância do autoconhecimento, processo de formação de mestres e doutores para atuação no ensino superior, mídia e educação física, inserção da mulher no esporte e no campo da Educação Física, relações de poder, motivos para o ingresso no curso, formação e multiculturalismo, formação inicial para atuação no ensino de esportes coletivos, construção de uma proposta alternativa de formação, projetos políticos pedagógicos, modo de reprodução capitalista, a perspectiva da aprendizagem significativa de Ausubel, a ética e o corpo, sociedade-educação-esporte, história da Educação Física como disciplina escolar, políticas públicas de formação docente, divisão social do trabalho e alienação, indisciplina, sentidos da docência universitária, processo de incorporação da prática científica no campo da Educação Física, saúde, bullying, as concepções de educação e saberes, a fragmentação da formação em licenciatura e bacharelado, formação artístico-cultural, currículo e as tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Considerações Finais

A partir da análise dos trabalhos acerca da temática Educação Física, apresentados e publicados no GT de Formação de Professores, pude constatar que as questões ligadas à diferença e à diversidade cultural não têm sido muito contempladas nestes estudos.

A partir do levantamento das teses e dissertações, pude identificar que os temas que mais aparecem nestas pesquisas versam acerca dos conteúdos específicos do campo da educação física (cultura do movimento, dança, lazer, esportes e ginásticas). Logo após encontramos uma grande preocupação em investigar aspectos ligados aos/as professores/as formadores/as de futuros/as docentes. O estágio supervisionado também surge como tema de grande interesse assim como o projeto político pedagógico das instituições. Apenas uma pesquisa versou acerca do tema de interesse da presente pesquisa: formação de professores/as de Educação Física e multiculturalismo. A formação continuada destes/as docentes não foi muito contemplada e temas ligados a grupos específicos também surgiram de forma tímida: educação física gerontológica e para Educação infantil.

Cabe ressaltar que o levantamento teve os resumos como limitação uma vez que estes, muitas das vezes, são apresentados de forma incompleta, não permitindo uma análise mais ampla. Mesmo assim foi possível perceber que a temática acerca da diversidade cultural não se apresenta fortemente contemplada nos trabalhos produzidos.

Sendo assim, acredito ser de grande importância a realização de mais pesquisas que discutam as questões da diferença nos cursos de Formação de Professores/as de Educação Física.

Referências

ARAÚJO, M.L.; MOLINA NETO, V. “Essanegrão!” A prática pedagógica de uma professora negra em uma escola da Rede Municipal de ensino de Porto Alegre: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas-SP, v.29, n.2, p.203-225, 2008.

BASEI, A.P.; LEÃES FILHO, W. A interculturalidade na formação de professores: possibilidades de (re)significar as práticas educativas da Educação Física escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, n.17, ano 12, 2008. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd117/a-interculturalidade-na-formacao-de-professores-da-educacao-fisica.htm>>

CANDAU, V.M. **Sociedade, educação e cultura(s):** questões e propostas. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 284 p.

FLEURI, R.M. Desafios à educação intercultural no Brasil. **Educação, Sociedade & Culturas**. Porto-Portugal, n.16, p.45-62, 2001.

MENDES, C.L. O campo do currículo e a produção curricular na Educação Física nos anos 90. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro-RJ, v.1, n.2, p. 39-48, 2005.

OLIVEIRA, R.D.; DAOLIO, J. Educação Intercultural e Educação Física escolar: possibilidades de encontro. **Pensar a Prática**, Goiânia-GO, v.14, n.2, p.1-11, 2011.